

EFEITO DA INFECÇÃO POR NEMATÓDEOS GASTRINTESTINAIS E INFLUÊNCIA DO MONEPANTEL EM OVELHAS GESTANTES

Matheus Henrique Dário Silva¹; Bruno Santos Batistor¹; Mateus Pascotto Nascimento¹; Jardel Perrud Barcelos¹; Karen Tiemi Akashi²; Cláudio Alessandro Massamitsu Sakamoto³

¹ Acadêmico de Medicina Veterinária da UEM/Umuarama - PR

² Médica Veterinária bolsista do Programa de Extensão/DMV/CCA/UEM/Umuarama-PR

³ Docente do curso de Medicina Veterinária e do Programa de Pós-graduação em Sustentabilidade - UEM/Umuarama-PR

Um dos maiores impasses na criação de ovinos deve-se a grande susceptibilidade às nematodoses gastrointestinais (NGI), que geram grandes perdas econômicas causadas pela alta morbidade e mortalidade dos animais. Independentemente da idade, prejudica as fases de cria e recria e diminuem a produtividade. Além disso, ovelhas gestantes no período periparto têm demonstrado possuir um estado imunológico que favorece um acréscimo na contagem de ovos por grama de fezes (OPG). Muitas classes de anti-helmínticos vêm sendo usadas para tentar combater estas NGI, principalmente durante o periparto de ovelhas e em jovens, porém o uso indiscriminado das drogas favorece o desenvolvimento de resistência por seleção dos helmintos. O Monepantel, pertencente à nova classe dos derivados da aminoacetona, é indicado para o tratamento e controle de nematódeos gastrointestinais em ovinos. Neste contexto, o objetivo desse trabalho é avaliar a influência do período periparto na carga parasitária de helmintos, a eficácia anti-helmíntica do Monepantel durante o período gestacional das ovelhas e avaliar se o seu uso gera alguma influência no desenvolvimento da gestação. Foram selecionadas 32 ovelhas prenhas divididas em dois grupos de 16 animais, sendo um tratado com Monepantel e outro mantido como controle, sem tratamento, randomizados de acordo com a contagem de OPG na primeira data do experimento. Todos os animais foram mantidos na mesma pastagem durante todo o experimento. O experimento iniciou com a coleta de fezes para contagem de OPG, quando as ovelhas estavam aproximadamente com quatro semanas de gestação. As amostras de fezes foram coletadas num intervalo de aproximadamente três semanas, totalizando seis coletas. A contagem de OPG foi realizada conforme a técnica de Gordon & Withlock (1939), no laboratório de Parasitologia do Hospital Veterinário da Universidade Estadual de Maringá, campus de Umuarama. Foram realizados dois tratamentos: um na sétima semana de gestação das ovelhas e outro na 16ª semana de gestação. O Monepantel não apresentou efeitos colaterais na gestação das ovelhas, sendo que todas as crias nasceram saudáveis. Em relação ao grupo controle, a partir da sétima semana de gestação, a média de OPG aumentou, conforme foi se aproximando do período de nascimento. O grupo tratado manteve uma média abaixo de 350 OPG durante todo o período, sendo que no periparto (cerca de duas a três semanas antes do parto), onde os animais encontravam-se mais susceptíveis a infecções parasitárias, a média foi de 470 OPG. Já o grupo controle manteve sua média de OPG em aumento durante todo o período de experimento. A partir da 10ª semana, a média de OPG apresentou aumento acima de 500 OPG e no periparto saltou de uma média de 789,29 na 16ª semana para 4115,38 na 19ª semana de gestação. Além do Monepantel não causar efeitos colaterais no período gestacional das ovelhas, os dois tratamentos efetuados (na sétima e na 16ª semana de gestação) obtiveram eficácia satisfatória no controle dos nematódeos gastrointestinais.

Palavras chave: anti-helmíntico, periparto, OPG, gestação.